



## MTE, MPT, CEREST e USP visitam área do C5+, Laboratório e Estação de Despejo Industrial da Revap

A situação operacional da Revap é caótica. O Sindipetro/SJC participou de uma visita, que é o início da fiscalização e perícia na refinaria, junto com uma comitiva do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), MPT (Ministério Público do Trabalho), pesquisadores da USP e CEREST de Campinas. A comitiva fiscalizou o SMS, TE, OT/DP e C5+, onde a situação estava pior.

A fiscalização ocorreu segunda-feira, 26, e comprovou vários problemas antigos denunciados pelo Sindicato. Na ETDI, foi constatada a contaminação da área e o mau cheiro a que os trabalhadores estão expostos.

Já no recebimento de C5+, a gestão é feita por empresas que não têm autorização para manusear o produto. Até a gestão do "site" ninguém sabia explicar. Havia caminhões transportando C5+, produto com altíssima concentração de benzeno, sem identificação da empresa responsável, contendo apenas os números da ONU que não descreviam realmente o tipo de

produto transportado. A nota de carregamento descrevia gasolina Premium, que passa a impressão de ser combustível como outro qualquer, mas tem benzeno em alta concentração, o que é outro absurdo constatado pelo auditor.

O mais grave das irregularidades era a informação de que a empresa gestora do local não estava cadastrada no MTE para trabalhar com este tipo de produto. Os empregados também não tinham os devidos treinamentos exigidos em lei para esta atividade. Ainda havia trabalhadores que nunca receberam treinamento sobre benzeno.

O MTE requereu a série histórica de hemogramas dos trabalhadores, de forma eletrônica, mas a empresa alegou que levaria tempo levantar a documentação. A refinaria tem 10 dias para apresentar os documentos.

A empresa tentou apresentar respostas a todos os questionamentos. Os representantes do setor de HO (Higiene Ocupacional) tentaram acordos "fora da lei" com o "representante da lei", alegando que os empregados do local eram assistidos quanto à saúde e treinados, apesar deles já terem dito in loco que não eram.

Além disso, o stress do gerente do TEU não melhorou em

nada a situação da empresa, fazendo anotações ríspidas para impressionar e mostrando autoritarismo.

Diante de tantas irregularidades, o auditor mandou paralisar as atividades até que fossem regularizadas as pendências. A Revap tentou derrubar a ordem do auditor do MTE com uma liminar na justiça, mas não conseguiu. A refinaria questiona que o auditor não teve base analítica (dados de laboratório) atestando tal concentração de benzeno. Ora! Se não teve foi porque a Revap não forneceu de pronto.

Agora chegamos ao ponto de uma empresa que se diz legalista contratar empresa para transportar insumo irregularmente para Santos.

A companhia não cumpriu a ordem e a lei, não interrompeu o carregando de C5+ e o envio para a empresa AGEO, em Santos, com os mesmos transportes irregulares apontados pelo auditor. Aliás, a empresa receptora foi comunicada pelo MTE.

O caso revela que da fonte até o receptor não há preocupação com a exposição dos trabalhadores e o cumprimento da lei. Os trabalhadores estão sendo irresponsavelmente expostos, a lei fora descumprida e há gerente que se atreve a dizer que o trabalho é sério!



**BASTA DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL!**

## Copa da FIFA é prejuízo para o povo brasileiro

**A** esta altura dos preparativos da Copa de 2014 pouca gente tem a ilusão de que o evento da FIFA traga alguma benesse para o povo brasileiro. O tal legado da Copa, que seriam as obras de mobilidade urbana, simplesmente eram mentira. O governo federal chegou a prometer até o trem bala entre Rio de Janeiro e São Paulo para o evento. Os corredores viários que seriam criados nas cidades-sedes também foram conversa pra boi dormir ou reduzidos a obras insignificantes.

Esta é a Copa do Mundo mais cara da história e a que mais injetou dinheiro público. Apesar disso, a Copa não tem mais sentido para o povo brasileiro, que está pagando 85% dos gastos de cerca de R\$ 30 bilhões das obras. O custo total é desconhecido porque os dados estão sob sigilo da Lei Geral da Copa. Agora sabemos que mais R\$ 2 bilhões foram anunciados como gastos com armamento pesado para conter manifestantes.

O governo pelego de Geraldo Alckmin teve a cara de pau de comprar tanques de água para dispersar multidões quando os paulistas estão prestes a enfrentar racionamento de água, o que já ocorreu em Guarulhos. Já as tais parcerias público-privadas simplesmente serviram para transferência de renda do governo, ou seja, dinheiro público para as construtoras e diretorias de clubes, que ganharam estádios faraônicos a custos ainda mais faraônicos.

8.350 famílias foram

removidas de suas casas só no Rio de Janeiro. Foram mais de 170 mil despejos em todo o Brasil. Muitas desocupações foram violentas e lembrando métodos nazistas. As casas eram marcadas um dia e demolidas no dia seguinte a força. Muitas casas foram invadidas, inclusive, pela polícia para pressionar os moradores a aceitarem a ordem de despejo. Muitas demolições foram forjadas como se as casas estivessem em áreas de risco, quando, na verdade, estavam no caminho do lucro.

A propaganda oficial de geração de empregos foi outra farsa. Esses postos de trabalho são precários, temporários e terceirizados. Ou seja, o paraíso da exploração trabalhista. Até mesmo por isso oito trabalhadores morreram nas obras dos estádios.

Das obras aeroportuárias, só a ampliação do aeroporto de Guarulhos saiu do papel, mas custou sangue e suor de muitos trabalhadores. 111 deles foram resgatados da obra por causa das condições – classificadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego – como degradantes, ou seja, análogas ao trabalho escravo.

O evento é da FIFA, mas o governo paga tudo. As projeções dizem que a Copa de 2014 vai render algo em torno de US\$ 5 bilhões para a FIFA, o que será a maior arrecadação de sua história.

O que era para ser o pão e circo se tornou uma dívida monstruosa que, com certeza, terá reflexo no orçamento público do ano que vem. E os brasileiros não pediram a Copa. O ex-

presidente da FIFA, João Havelange, já havia oferecido a Copa do Mundo para o Brasil. O então presidente João Figueiredo respondeu: “você conhece as favelas do Rio de Janeiro? Você já viu a seca do nordeste? E você acha que eu vou gastar dinheiro com estádio de futebol?”.

Na Suíça, por exemplo, a realização de Olimpíadas, Copas e negócios de grande valor, como compra de material de guerra, precisam ser aprovadas pelo povo em votação ou referendo. É a chamada democracia direta. É isso o que os brasileiros tomaram as ruas no ano passado para exigir: participação política do povo nas decisões dos governos para exigir mais investimentos em transporte público, saúde, educação.

### STF garante lucros da FIFA

**O** STF até garantiu a farrada da FIFA ao negar o pedido da Procuradoria Geral da República que questionava a Lei Geral da Copa (Lei 12.663/2012). Os ministros do STF tiveram a cara de pau de afirmar que, caso ocorra um incidente ligado à segurança, “evidentemente a FIFA não será responsável pelo ressarcimento dos prejuízos”. Ou seja, a FIFA botou até o STF no bolso.

### A criminalização dos ativistas

**E**nquanto garante o evento da FIFA para os abastados, visto o preço absurdo dos ingressos,

o governo persegue trabalhadores e a juventude que teve a coragem de sair às ruas para exibir um Brasil com vergonha na cara.

A intenção do governo Dilma e dos governos estaduais é garantir o lucro

da FIFA, que também será lucro deles porque a maioria dos políticos dos altos escalões dos partidos capitalistas são empresários com negócios com os escritórios comerciais ou jurídicos da FIFA.

Por isso, só há uma forma de combatê-los: protestando! Vários comitês anti-Copa foram criados e não param de crescer em todo o país. Só na luta o povo brasileiro pode conseguir mudanças.

## Denúncias dos trabalhadores são ratificadas por auditor do MTE Laboratório da Revap coloca em risco a vida de empregados

**O**s trabalhadores estão expostos a altas concentrações de substâncias tóxicas na Revap. Essa condição pode gerar graves problemas de saúde aos trabalhadores.

O laboratório conta com uma equipe e auxiliares de apoio, que é terceirizada. Eles são os responsáveis por descartar todas as amostras do processo, limpar os frascos e vidrarias usadas na amostragem e análises. O descarte de amostra é feito em pias que deveriam estar preparadas com exaustão adequada.

No prédio antigo do laboratório, as condições de trabalho eram ruins e as exaustões não conseguiam remover os vapores tóxicos. As salas utilizadas pelos auxiliares de apoio quase sempre eram os piores ambientes.

Agora com a mudança de laboratório, aparentemente, *houve certa melhora na condição de trabalho, mas pode ter piorado* (essa frase pode parecer sem lógica, mas, na verdade, o que não tem lógica é

a exposição dos trabalhadores). Nos primeiros dias após a mudança, eles ficaram trabalhando em uma sala fechada, praticamente sem exaustão e com cheiro insuportável. Só após denúncias, a SMS foi chamada, detectou índice de carbono orgânico acima do permitido no ar e propôs que os auxiliares trabalhassem de máscara dentro da sala.

Vários companheiros de trabalho desses auxiliares de apoio estão preocupados com a saúde deles porque é possível que eles não tenham conhecimento do efeito tóxico no organismo provocado pela exposição aos vapores das amostras e solventes, principalmente em ambientes fechados. Isso ocorre porque a empresa não fornece informação nem treinamento adequado sobre o efeito dessas substâncias no ser humano.

Com o alto investimento na construção do novo laboratório, é um absurdo que as condições de segurança e saúde dos trabalhadores

tenham ficado em segundo plano no projeto.

Não basta indicar a utilização de máscara no local. É necessário que a Petrobras corrija isso com a devida urgência que o problema requer por meio de sistema de exaustão e outras ferramentas de proteção coletivas apropriadas.

Vejamos o que foi constatado pelo Auditor Fiscal do MTE e comitiva integrada pelo Sindicato em visita à REVAP: "O setor de lavagem e vidraria está com problema e funcionando de forma precária com a porta aberta para possibilitar uma ventilação melhor. Ao inspecioná-lo, ficou evidente o excesso de vapores de solventes no ambiente".

Isso porque foi apenas uma visita para conhecer o local. O representante do laboratório fora alertado de que esta situação deve ser resolvida urgentemente, pois o mesmo tipo de penalidade aplicada ao C5+ pode ser aplicada ao local.

### PALESTRA SOBRE PETROS

No dia 5 de junho, haverá palestra no Sindipetro/SJC, às 16h, sobre a Petros e com a participação de Sérgio Salgado, que é petroleiro aposentado, ex-dirigente sindical da categoria e defensor da Petros.

Contato com os diretores  
liberados do Sindipetro/SJC  
José Ademir: (12) 98872-9181  
Wesley Bastos: (12) 98872-9019

# Desvio de função e perseguição na SO

**U**m trabalhador técnico de enfermagem continua deslocado para atividade de recepcionista pela gerente do SO (Saúde Ocupacional) em conluio com profissionais que fizeram juramentos no CRM e CREA, em detrimento ao COREN. O desvio de função foi imposto porque o trabalhador se negou a assinar treinamento que não havia feito no caso de empregado que saiu no PIDV e devia ter lido o passado o serviço. Isso é o Apocalipse, que não ocorre no Amazonas, e sim aqui, na REVAP.

Obediência cega a CNPJ por se tratar da poderosa Petrobras é colocar em risco a vida profissional de quem se cega, pois, se algo ocorrer, *o homem da capa preta* vai julgar o ato, não a obediência. Há aqueles que se aproveitam dos cargos que ocupam, das ferramentas em benefício próprio e atropelam aqueles que se manifestam.

Já denunciemos aqui o caso do enfermeiro do trabalho do SO que manifestou descontentamento com as atrocidades da chefe, que prega o

verdadeiro Apocalipse. Hoje, ele está PROIBIDO de exercer a atividade para a qual foi contratado porque a caneta dos desejos está na mão de quem não tem nem CREA, nem CRM, mas quem os tem não se manifesta enquanto a situação segue assim.

ORH continua inerte e não se envolve no assunto porque a Gerente diz que esta função de furar papel é de suma importância. Ao Sindicato resta defender o direito dos empregados para, quem sabe, que a lenda Apocalíptica tenha fim.

## Lá no Sítio do Pica-Pau Amarelo (Gastau)

**P**ara bom entendedor, um pingo é letra! Mas assombros insistem em abalar as estruturas da boa convivência e se faz de D<sup>a</sup> Cuca quando lhe convêm. Os trabalhadores estão cansados deste tipo de Exaltação. Dá pra elaborar uma lista de absurdos cometidos por esse supervisor quando chama os trabalhadores para uma simples conversa.

O que poderia render frutos traz muita insatisfação por falta de coerência em suas atitudes. Podemos lembrar o livro “O Macaco que se fez homem” (1923, Monteiro Lobato) quando, por mera coincidência, o supervisor atropela procedimentos escritos, dita novas regras, chega ao absurdo de colocar terceirizado de sobreaviso e de moto, sozinho. Não fosse tudo isso um conto, porque quem conta aumenta um conto, ninguém

acreditaria. Mas todos irão acreditar no dia em que as peripécias deste supervisor derem com os burros náguas e afundar em intransigência.

Há denúncia dos trabalhadores de que não adianta ele fazer reunião para expor ideia de Jeca Tatu. A raiva cega e a falta de habilidade e preparo em lidar com pessoas não fazem deste um bom supervisor. No último dia 17 de março, tudo isso foi levado à ciência da gerência local. Não é à toa, “Críticas e Outras Notas” (1923) também serão, mas a “Reforma da Natureza” (1941) ainda está longe de ser alcançada. Não é, Exaltino?

Aliás, de que adianta dispensar todo efetivo de manutenção e assumir tudo sozinho até às 9h da noite, correndo riscos desnecessários e deixando o serviço por fazer?

Após denúncias do Sindicato, o MTE interditou o

funcionamento do C5+ na Revap e em Caraguá. Será que temos que proceder da mesma forma para evidenciar à alta direção os equívocos de sua “gestão”? Não se pode autorizar eletricitistas a chefiar montagem de andaime, nem liberar a PT para eles. Também não se deve destinar resíduos contaminados para solo.

lçar peça de mais de 600 lb., que equivalem a 272 kg, com cordas para economizar verba de caminhão munck expondo pessoas ao perigo já é de mais! E por falar em segurança, onde estaria o técnico de segurança? Será que o Sr. não sabe que se algo de errado acontecer é o Sr. um dos responsáveis?

O Sindicato cobrará da direção da empresa ações mais enérgicas, pois não podemos aceitar que suas Reinações resultem em acidentes e exposição de pessoas.